

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: A USURPAÇÃO DOS SABERES INDÍGENAS PELA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Orientadora: PEZZELLA, Maria Cristina Cereser

Pesquisadora: FORTES, Ana Maria

A indústria farmacêutica, seja de cosméticos e de uso de biotecnologias transforma os saberes tradicionais dos povos indígenas adquiridos e mantidos ancestralmente. O Brasil é um dos países que possui a maior biodiversidade, e a cultura indígena é detentora de um conhecimento rico na utilização de plantas medicinais, ervas, alimentos, animais e pode auxiliar a humanidade na fruição benéfica na cura de doenças e na melhoria da qualidade de vida. Ocorre que esses saberes estão sendo apropriados indevidamente por culturas desvinculadas ao Brasil, e essas indústrias criam patentes e recebem lucros incalculáveis sem indicar a origem da informação e sem qualquer contraprestação, quer culturalmente, quer economicamente, além de pôr em risco as fontes naturais, pois a indústria já pode criar artificialmente os produtos naturais que antes eram consumidos *in natura* pelas comunidades tradicionais, as quais necessitam do meio ambiente para preservar a sua identidade. Na presente pesquisa, teve-se por objetivo analisar a utilização dos saberes indígenas e também sua usurpação pela indústria farmacêutica, assim como a apropriação individual com fins econômicos dos saberes coletivos dos indígenas e de seus ancestrais. O desafio foi o de buscar mecanismos para a preservação dos saberes tradicionais via proteção da cultura indígena visando melhorar e manter os meios necessários à sua plena fruição, além de propiciar as outras culturas a melhoria de sua qualidade de vida, retornando às origens de uma vida mais aprazível, mas reconhecendo esse saber coletivo como responsável por essa melhoria de vida e, também, investindo em sua manutenção. A presente pesquisa é bibliográfica, e utilizou-se o método qualitativo. Palavras-chave: Saberes indígenas. Indústria farmacêutica. Biotecnologias.

cristinacpezzella@gmail.com